

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE A PRESENÇA DE MACACOS-PREGO NO COLÉGIO ESTADUAL JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA

Renata de Fátima Nogueira Lopes<sup>1</sup>

Maria de Fátima Domingues Frederico<sup>2</sup>

Rosangela Araújo Xavier Fujii<sup>3</sup>

Maria Júlia Corazza<sup>4</sup>

**Resumo:** Em Maringá/Paraná uma comunidade de macacos-prego, gênero *Cebus*, proveniente de um horto urbano abandonado localizado anexo a um colégio estadual, tem adentrado no recinto escolar. Com vista à Educação Ambiental, foi desenvolvido por licenciandos do curso de Ciências Biológicas, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Maringá, um levantamento (via de questionário) junto a 150 alunos do Ensino Médio, relacionado à presença desse primata no colégio, alimentação antropogênica e interações ecológicas (transmissão de doenças, domesticação e aumento da população em função do excesso de alimentos). Os dados foram analisados segundo os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo, evidenciando que os estudantes compreendem a presença dos macacos no colégio como fator de risco à comunidade escolar, todavia, relacionam sua presença com a falta de alimento no horto.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia. Educação Ambiental. Animais silvestres no ambiente urbano.

1908

### Introdução

Os macacos-prego, gênero *Cebus*, são conhecidos por sua alta capacidade adaptativa a diferentes tipos de ambientes. A dieta desses animais é formada basicamente por insetos, aracnídeos, ovos, pequenos vertebrados, folhas, flores, bulbos e principalmente, frutas e sementes (VILLAR, 2006). Todavia, com os processos de fragmentação e empobrecimento de habitats, a espécie tem incluído na dieta itens alimentares exógenos.

Por apresentarem elevada flexibilidade comportamental, capacidade de aprendizagem e adaptabilidade a habitats degradados, também tem sido relatado interações cada vez mais estreitas e conflituosas entre macacos-prego e humanos. Saito *et al.* (2010) ao pesquisarem as interações entre macacos-prego e humanos no Parque Nacional de Brasília, constataram que praticamente 80% das interações envolveram a presença de comida, oferecida espontaneamente pelos humanos, recolhida pelos primatas do lixo ou “roubadas” dos visitantes, frente a redução do medo de se aproximar dos humanos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, re\_fnlopes@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora de Biologia do Colégio Estadual Juscelino Kubitschke de Oliveira, fatifrederico@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM/UEM), rosangelafujii@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Pós Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, Departamento de Biologia, mjcorazza@gmail.com.br

Essa redução do medo tem sido observada em um grupo de macacos-prego do Horto Florestal Dr. Luiz Teixeira Mendes, um parque urbano abandonado, localizado em Maringá, região noroeste do Paraná. Segundo informações de professores, alunos, pais, equipe diretiva e demais funcionários do Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, os macacos-prego adentram no colégio em busca de alimento fornecido pela comunidade escolar, ou recolhidos do lixo. Em função das constantes reclamações de moradores do entorno do parque, foi realizado, a pedido da prefeitura municipal de Maringá, um levantamento da população de macacos-prego no Horto Florestal. Constatou-se que havia no parque uma superpopulação de macacos, resultando na transferência de alguns desses animais para uma reserva particular em Mauá da Serra (a 115 quilômetros de Maringá, no ano de 2006).

Saito *et al.* (2010) explicam que a simples disponibilidade de informação à população para não alimentação desses animais se configura como pouco eficaz, ressaltando a necessidade de um conjunto de ações relacionadas à Educação Ambiental. Nesse contexto, o presente estudo investigou quantitativa e qualitativamente, por meio de questionários, a percepção de 150 alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira (Colégio JK), em relação à alimentação antropogênica disponibilizada a comunidade de macacos-prego do horto, para de posse dessas informações, propor ações de Educação Ambiental junto à comunidade escolar, relacionadas à convivência entre macacos-prego e humanos em um ambiente urbano.

1909

## Desenvolvimento

O questionário foi composto por um total de 20 questões, sendo três relacionadas ao perfil dos estudantes (idade, gênero e tempo de residência em Maringá) e as demais, à percepção em relação a presença dos macacos-prego no colégio (visualização dos macacos no colégio, motivos dessa presença, disponibilidade de alimentos no horto e pela comunidade escolar).

Os participantes da investigação, afirmaram ter idade entre 14 e 19 anos, sendo 56,6% do gênero feminino e 43,4% masculino. Em relação ao tempo de residência em Maringá, 66% dos participantes informaram residir em Maringá há mais de 10 anos e apenas 7,3% ser morador da cidade há menos de 2 anos.

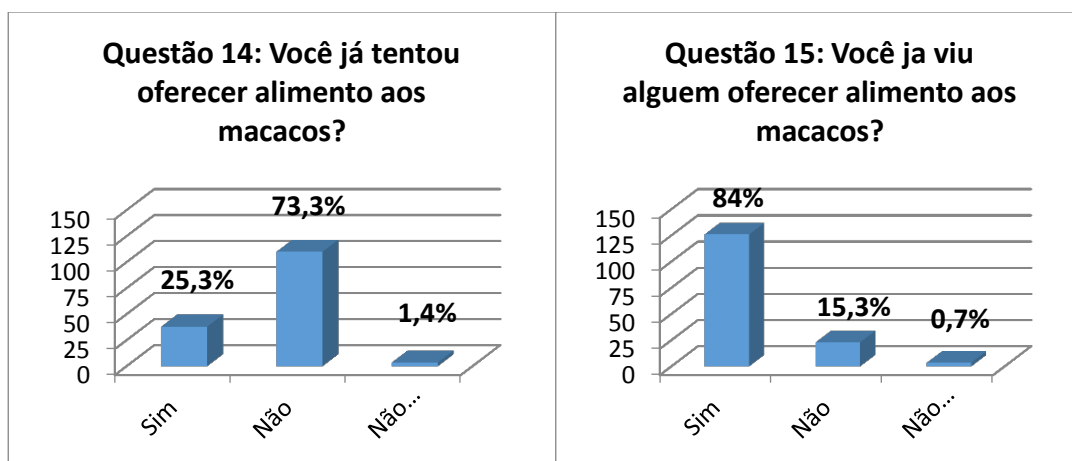
Maringá projeta-se como uma cidade planejada, com qualidade de vida para seus habitantes via *slogan* midiático de “Cidade-Jardim”, “Cidade Verde”, “Cidade Ecológica”.

Bovo e Amorin (2011) explicam que, é transmitido um modelo de cidade ideal com suas áreas verdes em plena harmonia com a natureza preservada, com suas belas praças e parques. Nesse sentido, a questão relacionada ao “tempo de residência em Maringá” esteve direcionada, a investigar se os participantes da pesquisa conseguem perceber a situação de abandono e descompasso ambiental existente no Horto Florestal de Maringá, ou se, mesmo com a presença da superpopulação de macacos-prego do horto no ambiente escolar, permanecem com a ilusão de que em Maringá tudo é perfeito.

Apenas um dos participantes da investigação afirmou nunca ter observado macacos-prego do Horto Florestal no colégio. Quanto ao motivo da presença dos macacos-prego no colégio JK, 55,3% dos participantes relacionaram a busca por comida, 12,6% à fome, 23,4% à falta de comida no Horto Florestal, 2% ainda associaram à invasão do homem no habitat dos animais, 5,3% não responderam a questão e 1,4% afirmaram não saber o motivo. Para 87,3% dos estudantes, os alimentos existentes no Horto não são suficientes à comunidade de macacos-prego existentes e apenas 12% acreditam ter sim, os alimentos são compatíveis com a população de macacos existentes.

Quando questionados sobre o hábito de fornecer alimentos aos animais, 84% afirmaram ter observado esse comportamento em pessoas da comunidade escolar conforme representado na Figura 01, apesar de apenas 25,3% dos participantes da investigação também assumirem a ação.

1910

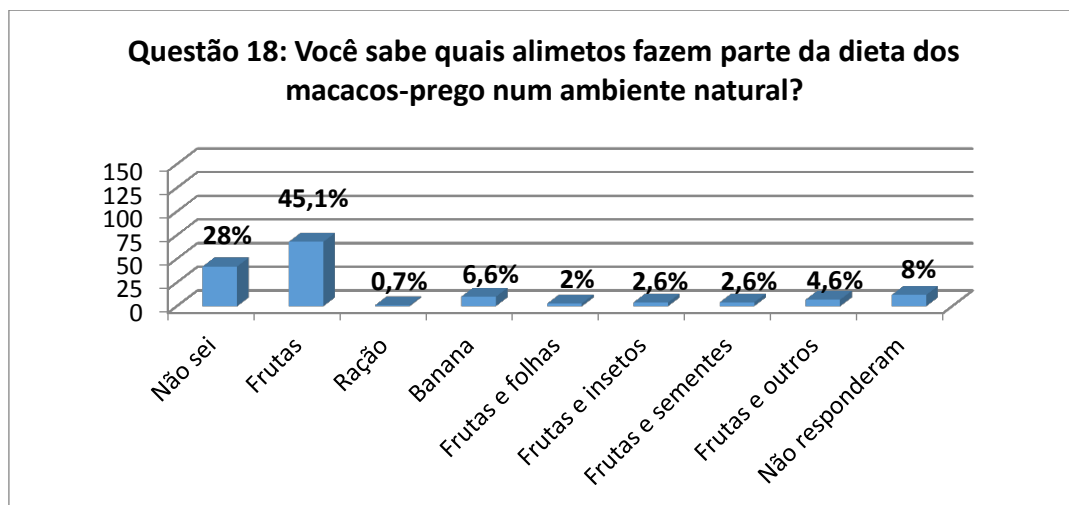


**Figura 01:** Resultados obtidos com a investigação.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A investigação revelou que a oferta de alimentos antropogênicos pelos alunos à comunidade de macacos-prego do horto pode estar relacionada ao desconhecimento da alimentação desses animais, visto que considerável parte dos alunos participantes da

investigação (45,1%) afirmou acreditar que os macacos-prego só comem frutas (Figura 02).



**Figura 02:** Resultados obtidos com a investigação  
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Conforme explica Villar (2006) os macacos-prego são onívoros, sendo a maior parte da dieta formada por insetos, aracnídeos, ovos, pequenos vertebrados, folhas, flores, bulbos e, principalmente, frutas e sementes, caracterizando-o ecologicamente como um importante dispersor de sementes e predador. Todavia, com os processos de fragmentação, a espécie tem incluído na dieta itens alimentares exógenos e alimentos antropogênicos, disponibilizados.

Dentre os tipos de alimentos que são disponibilizados aos macacos-prego no Colégio JK, foram citados: salgadinhos, merenda escolar, biscoitos, pães, salgados, chips, chiclete, alimentos industrializados, bala, macarrão, doces, bolacha, paçoca, chocolate, sucos, frutas e banana. Apenas 8% dos participantes não responderam e 6% afirmaram não saber. Dentre os problemas ocasionados pela ingestão de alimentos antropogênicos pelos macacos-prego, Saito *et al.* (2010) citam o aumento nos níveis de glicose e colesterol, causando obesidade, problemas cardíacos e diabetes, cáries, déficit nutricional e alterações da função gastrointestinal e imunológica, em função do estado de contaminação e deterioração dos alimentos recolhidos no lixo. A realidade no colégio é que, além dos alimentos que são oferecidos, 91,4% dos alunos afirmaram já terem visto macacos pegando comida do lixo.

Dos participantes da investigação, 24,7% afirmou que os macacos-prego aceitam a aproximação humana e que, inclusive, já haviam tocado nesses animais (6% dos alunos). Uma aluna ainda disse que já foi mordida por um macaco ao tocar nele. Por fim, 74,7% dos participantes da investigação também consideraram que a presença desses primatas no colégio oferece riscos a comunidade escolar, citando a transmissão de doenças e a possibilidade de

ataques (mordidas e aranhões).

Como mencionado por Nakamura (2009, p.41), os macacos-prego “podem vir a atacar, em sua defesa, as pessoas que tentam se aproximar deles abruptamente” e por meio de mordidas “podem levar à transmissão de doenças como a raiva e herpes para os humanos”, visto que se configuram em reservatórios de inúmeras zoonoses, entre as quais, a varíola, sífilis e leptospirose. Assim, a presença dos macacos-prego no colégio, conforme citado pelos alunos participantes da investigação, representa riscos à comunidade escolar, ao possibilitar a veiculação de doenças infecciosas.

### Conclusão

Frente a esta realidade, a investigação revelou a necessidade do desenvolvimento de ações educativas de caráter ambiental junto à comunidade escolar, no sentido de possibilitar a formação de uma percepção ambiental que vá além das simples sensações fornecidas pelos sentidos, mas imbuída de conhecimentos, valores e atitudes nessa complexa relação entre animais silvestres presentes no ambiente urbano e os seres humanos.

1912

### Referências Bibliográficas

BOVO, M. C.; AMORIM, M.C.D.C.T.; Análise e diagnóstico dos parques urbanos em Maringá (PR) Brasil. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p. 323-349, 2º semestre, 2011.

NAKAMURA, E. M. **Convívio entre saguis e pessoas: experiências no parque ecológico do córrego grande e entorno, Florianópolis - SC**. 2009. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Ecologia e Zoologia, UFSC, Florianópolis, 2009

SAITO, C. H.; BRASILEIRO, L.; ALMEIDA, L. E. D.; TAVARES, M. C. H.; Conflitos entre macacos-prego e visitantes no Parque Nacional de Brasília: possíveis soluções. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 3, n. 22, p. 515-524, dezembro, 2010.

VILLAR, D. **Censo e Ecologia Comportamental de Macaco-prego - *Cebus libidinosus* - em área de cerrado do Parque Estadual Altamiro de Moura Pacheco, Goiânia-GO**. 2006. 63 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiás, Goiás, 2006.